

## ALAIR GOMES: GLIMPSES OF AMERICA E A PRAÇA DA REPÚBLICA

Aline Ferreira Gomes<sup>1</sup>

O estudo do corpo e de suas representações, antes considerado sem prestígio de análise pela historiografia tradicional, ganhou novos rumos e grande destaque nas pesquisas atuais. São variados os trabalhos que indicam como o corpo é um terreno da cultura que sofre os investimentos de poderes diversos – sejam esses médicos, morais, políticos, etc. – mas também consolida-se um forte campo de fuga e resistência às sujeições e ao controle. Encontramos nas manifestações artísticas diversos modos da configuração do corpo masculino. Marcado por traços sócio-culturais, possui sua história e identifica a cultura de uma época; manifestações artísticas interferem no pensamento de questões relacionadas ao conceito de corpo.

Alair Gomes (1921-1992) engenheiro de formação, filósofo, crítico de arte e fotógrafo, atuou de maneira quase silenciosa e desenvolveu um extenso trabalho sustentado no caráter erótico do corpo masculino. Dedicou-se à fotografia a partir da década de 1960. Ainda que Alair tenha fotografado temas diversos como paisagens, carnavais, espetáculos teatrais, viagens, e fotografias de caráter autobiográfico<sup>2</sup>, a minha apresentação atenta-se nas imagens onde a masculinidade e o caráter erótico se colocam presentes na produção do artista. É preciso assinalar que da vasta coleção da Biblioteca Nacional apenas uma porcentagem ínfima foi explorada, e que o recorte aqui proposto é de obras pouco conhecidas ou inéditas.

Apresentarei duas séries do artista, a *Glimpses of America* produzida entre 1975-1976 e as fotografias realizadas na Praça da República na cidade de São Paulo em 1969.

As imagens de *Glimpses of America* foram feitas durante segunda viagem do artista aos Estados Unidos nos anos de 1975-76, especificamente no estado da Califórnia e na cidade de Nova Iorque. A primeira visita ao país de Alair Gomes ocorreu entre 1958-1962 quando ele escreve o diário *Glimpses of America*. Na segunda viagem de 1975-76 o fotógrafo produz as imagens com

---

1 Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; mestranda; agência financiadora: FAPESP.

2 SANTOS, Alexandre. *A fotografia como escrita pessoal: Alair Gomes e a Melancolia do corpo-outro*. 2006. Tese. Doutorado em Artes Visuais, com ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte – Universidade Federal do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2006. p. 18.

a intenção de publicar suas primeiras impressões literárias da América juntamente com essas fotografias. A série é composta por 1.527 imagens.

### *GLIMPSES OF AMERICA*

O primeiro grupo de imagens (Figura 1, 2 e 3) são fotografias de rapazes nas praias californianas, surfando, nadando, praticando esportes coletivos, são imagens que retratam momentos de lazer.

Em muitas dessas imagens os rapazes são capturados a distância pela lente de o fotógrafo o que é possível supor que não sabiam que estavam sendo fotografados. As fotografias apresentam poses espontâneas, furtivas, porém devidamente escolhidas pelo fotógrafo.

Alair Gomes interessava-se pelo exercício fotográfico extenuante, o que ele chamou de “a lei da grande quantidade de imagens”<sup>3</sup>, para ele produzir inúmeras imagens fotográficas era o caminho para tornar a prática da fotografia como forma artística independente. Na fotografia (Figura 4) o rapaz de shorts, apoiado na árvore de dimensões majestosa, expõe seu tronco, braços e pernas musculosos. O fotógrafo toma distância e escolhe um ângulo que apequena o corpo masculino e favorece as formas da natureza. Uma espécie de alvo está posto ao lado do corpo intrigando o observador.

Essa imagem pode ser comparada a fotografia (Figura 5) do estadunidense Edward S. Curtis (1868-1952). No caso de Curtis o retratado é um índio norte-americano (apache), porém a comparação é inevitável. O índio tem desnudas as mesmas partes corporais do jovem da foto de Alair, a pose assemelha-se muito, ambos apóiam um braço no tronco da árvore e exibem tórax e pernas na mesma direção. Nas duas imagens a natureza ocupa o maior espaço da fotografia. Alair Gomes conhecia a obra de Curtis e a admirava pela monumentalidade do trabalho. Quase uma espécie de citação que Alair Gomes promove sobre o trabalho de Curtis. A comparação da fotografia de Gomes com o trabalho de Curtis, vai além das semelhanças da composição fotográfica, na medida em que o Curtis dedicou-se em produzir uma quantidade enorme de imagens de um mesmo tema. Em uma entrevista realizada no ano de 1983 para o diplomata e colecionador Joaquim Paiva, Alair Gomes sublima a importância de exercer o ato fotográfico de maneira extenuante:

---

3 GOMES, Alair. *Reflexões críticas e sinceras sobre a fotografia*. (1976). Acervo Alair Gomes, Biblioteca Nacional do RJ. O texto foi publicado integralmente pela Revista Zum, n.06, abril, 2014.

Eu cheguei a pensar várias vezes que se insistisse suficientemente na tomada de imagem fotográfica do jovem corpo masculino, simplesmente a abundância dessa imagem em situações diferentes talvez esse acúmulo do número fantástico da imagem do jovem corpo masculino em situações diferentes pudesse, em última análise, funcionar como uma espécie de equivalência de uma visão do mundo, de uma world view, de um ponto de vista quase filosófico. Seria quase que tentar fazer, através simplesmente do acúmulo da imagem do corpo masculino jovem, o equivalente a uma visão do mundo no sentido filosófico. Isso é uma espécie de crença que eu entretive durante longo tempo conscientemente, sabendo que eu era louco e fantasista, mas era uma espécie de crença que a gente admite, a despeito da consciência do absurdo dela.<sup>4</sup>

O fotógrafo estadunidense também intensificou sua produção, quantidade de imagens de índios norte-americanos feitas por Curtis rendeu uma publicação em 20 volumes com textos e imagens no período de 1907 a 1930. A idéia do exercício extenuante na produção artística era ponto relevante também o pintor francês Vincent van Gogh: “A arte pede um trabalho obstinado, um trabalho apesar de tudo e uma observação sempre contínua. Por obstinado eu quero dizer um trabalho constante, mas igualmente a fidelidade à sua concepção, apesar do que dizem os outros.”<sup>5</sup>. O fascínio de Gomes pelo corpo masculino reverberava não só em sua produção, mas também na composição de seu acervo pessoal. No acervo de Alair Gomes mantido pela da Biblioteca Nacional encontra-se uma coleção de cartões postais. Esses postais são fotografias diversas sempre figurando o mundo masculino. Nesse conjunto encontramos a figura masculina em diversas situações: cartões de datas comemorativas, nus fotográficos, obras de arte, desenhos, cenas de ruas, convite de eventos, monumentos, etc. Tal coleção de postais, assim como suas numerosas séries fotográficas, são frutos da experiência e da relação com o corpo masculino que o próprio artista possuía. Sua obsessão pelo corpo masculino reflete-se na sua intensa produção de imagens, como também na retenção dessas imagens.

Um Outro grupo de imagens da *Glimpses* são as fotografias dos arranha-céus de Nova Iorque com rapazes praticando corrida ou *jogging*. Estas fotografias foram intituladas pelo artista de *It's the same anywhere no matter where*.

---

4 GOMES, Alair. Trecho retirado da entrevista feita por Joaquim Paiva em 19 de julho de 1983. Disponível em: <[http://revistazum.com.br/revista-zum\\_6/alair-gomes-joaquim-paiva/](http://revistazum.com.br/revista-zum_6/alair-gomes-joaquim-paiva/)>. Acesso em: 22 agosto 2014.

5 RUPRECHT, Pierre (Coaut. de); GOGH, Vincent van. *Cartas a Théo*. 2a ed. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 1986, p. 50.

As imagens deste grupo (Figuras 6, 7 e 8) apresentam algumas características distintas das fotografias que o público está acostumado a ver nas exposições realizadas até o momento do fotógrafo carioca.

Aqui não percebemos mais a celebração do corpo masculino: os modelos estão vestidos, provavelmente devido ao frio, como consequência não há mais a exposição das curvas corporais, dos volumes dos músculos e dos detalhes fornecidos pelos closets de determinadas partes dos corpos. Nesta série há uma relação poderosa e antagônica entre a arquitetura e os personagens captados à distância pelo voyeur fotógrafo. O olhar do observador deve se esforçar para não ser completamente atraído pelas linhas geométricas e esquecer-se dos corpos, ao mesmo tempo a pequenina dimensão desses homens dispostos como se fossem brinquedos na arquitetura de proporções gigantescas impressiona.

É possível comparar essa série com muitas das imagens de *A window in Rio* e *The Course of the Sun* (Figura 9), ambas as séries de 1977-80, na medida em que as três séries proporcionam ao observador um olhar privilegiado. Nessas duas séries as imagens foram captadas de um plano superior - no caso das fotos cariocas foram feitas da janela do apartamento do fotógrafo e da série de Nova Iorque o fotógrafo também as realiza de uma grande altura. O observador ganha a visão do próprio fotógrafo, a altura e o ângulo escolhidos pelo artista conferem a sensação de estarmos posicionados exatamente onde ele se encontrava. Porém, diferente das séries cariocas, a série de Nova Iorque traz como elemento novo a arquitetura. *It's the same anywhere...* indica a versatilidade do olhar do artista. Alair Gomes parece não seguir um modelo único para compor suas fotografias, mas adapta seus desejos e olhares ao ambiente em que se encontra, e a paisagem se apresenta como elemento modificador de seus processos de captura, embora a poética do voyeur se mantenha constante.

Diferente das séries cariocas, a série de Nova Iorque traz como elemento novo a arquitetura. *It's the same anywhere...* indica a versatilidade do olhar do artista. Alair Gomes parece não seguir um modelo único para compor suas fotografias, mas adapta seus desejos e olhares ao ambiente em que se encontra, e a paisagem se apresenta como elemento modificador de seus processos de captura, embora a poética do voyeur se mantenha contante.

Os arranha-céus americanos registrados por Alair Gomes apresentam-se de maneira se-

melhante ao registro fotográfico que Paul Strand (1890 - 1976) fez sobre o mesmo tema. Em *The Court, New York*, 1924 (Figura 10). Strand registra o topo dos edifícios. O recorte escolhido compõe um jogo de formas geométricas com certa hierarquia entre elas. A ausência de qualquer indicio humano transforma a cena em plena celebração das formas e do controle de ângulos agudos e retas.

### A PRAÇA DA REPÚBLICA

A outra série de fotografias de Alair são as imagens feitas em 1969 (Figura 11) na Praça da República em São Paulo<sup>6</sup>. A série apresenta jovens na praça paulistana. Alair Gomes nos revela verdadeiros dândis: rapazes ornamentados com adereços, que se aproximam das sensibilidades próprias ao movimento hippie, se apresentam com adereços vistosos e recordam o modo de vestir-se feminino, (Figura 12 e 13) o uso abusivo de elementos decorativos nas vestimentas e as poses indicam uma certa feminização das formas masculinas. Na concepção baudelairiana de dandismo como aparece em *O dândi* de 1863, o dândi é esse homem peculiar, na qual a única profissão é a elegância e mesmo que seja um “Hércules desempregado”<sup>7</sup>, sempre será uma dessas criaturas esfíngicas e de postura invernal. Os dândis seriam, então, seres que “não possuem outro estado senão o de cultivar a idéia do belo em sua pessoa, satisfazer suas paixões, sentir e pensar.”<sup>8</sup> Alair Gomes captura de maneira exclusiva essa ambientação definida por Baudelaire, jovens descontraídos em plena comunhão com o prazer.

Ao invés das posturas dos atletas das praias cariocas, a disposição dos corpos induzem ambiguidades de gênero e o contato entre os corpos corroboram o potencial erótico dessas imagens. Há aqui uma evidente busca da feminização dos jovens, novidade considerável em relação aos corpos poderosamente viris exaltados em suas fotos mais correntes.

Nestas fotos e alguns jovens utilizam o espaço público como espaço de lazer e da intimidade, os corpos agora vestidos com colares, óculos, lenços, pulseiras, brincos e chapéus apresentam-se de maneira descontraída, posam para a câmera, abandonam seus corpos pelo chão da praça

6 GOMES, Alair. *A arte hoje: X Bienal*. Rio de Janeiro: Acervo Alair Gomes, Biblioteca Nacional do RJ. Texto inédito. Neste texto Gomes trata da X Bienal de Arte de São Paulo (1969) e compara as obras do pintor canadense Greg Curnoe (1936 – 1992), exposto nessa edição, com os cartões de poemas pintados que os hippies da praça da República vendiam.

7 BAUDELAIRE, Charles. *Poesia e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006, p. 872.

8 Idem.

numa cumplicidade que se situa na fronteira entre o companheirismo e a sedução erótica.

Alair Gomes escreveu um texto, nunca publicado (conforme a anotação a lápis na folha do texto), intitulado *A Arte Hoje: X Bienal* datado de 1969, nele o fotógrafo aborda as obras do artista canadense Greg Curnoe (1936 – 1992) e as compara com os cartões-poemas pintados pelos hippies da Praça da República. O trabalho do artista canadense exibido nesta edição da Bienal (Figura 14 e Figura 15) evocava a cultura regional e o ativismo político dos movimentos folk norte-americanos, que então circulavam com desenvoltura. À suas pinturas eram justapostos textos de teor crítico e temas pessoais. Através do artista engajado que Alair se aproxima da Bienal em seu texto. As fotos da praça da republica mostram jovens cuja libertação pessoal estava ligada ao momento de despressurização, a busca por uma brecha de liberdade no regime militar – lembrando que o Ato Institucional, o AI 5, foi baixado em dezembro de 1968 – os rapazes da praça da República distanciam-se das séries dos rapazes de Ipanema, o que temos nessas imagens são olhares orgulhosos, diretos, como se cada fotografado não tivesse nada a perder naquele território.

Além do ineditismo dessas duas séries, *Glimpses* e a Praça da República nos apresentam um olhar pouco conhecido de Alair Gomes, nelas ainda predominam o fascínio pelo corpo masculino, porém essas fotografias apresentam características distintas quando comparadas as imagens mais conhecidas do fotógrafo. A obra de Alair parece se adaptar ao meio fotografado, ao invés de impor princípios formais ou estilísticos que se repetem em qualquer paisagem. Alair Gomes nos apresentam um masculino que foge do tradicional, se afasta da apresentação que exhibe o heroísmo, o virtuosismo, o controle corporal, a rigidez das formas, o controle de gestos e emoções, por fim são imagens que promovem a ambigüidade sexual. Na medida em que apresenta corpos que transbordam sensualidade e erotismo, o artista promove um olhar peculiar evidenciando um corpo masculino não esperado pelos padrões de imagens do gênero. Alair Gomes é um fotógrafo que se diferencia, pelo tema de suas imagens e pelo fato de entregar-se inteiramente à experiência do olhar, este encarado como um ato devocional à beleza dos rapazes por ele fotografados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIENAL DE SÃO PAULO. FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO, (10., 1969), São Paulo, SP. **Catálogo**. São Paulo, SP: Prefeitura do Município de São Paulo, 1969. 1 v., il.
- BAUDELAIRE, Charles. **Poesia e Prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006.
- BECEYRO, Raúl. **Ensayos sobre fotografía**. Buenos Aires: Paidós, 2005.
- SANTOS, Alexandre Ricardo dos Santos. **A Fotografia e as Representações do Corpo Contido** (Porto Alegre 1890-1920). 1997. 311f. Dissertação (Mestrado em Teoria, História e Crítica de Arte) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.
- ARAÚJO, Rosa Maria Barbosa de. **A vocação do prazer: a cidade e a família no Rio de Janeiro republicano**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- COOPER, Emmanuel. **Fully exposed: the male nude in photography**. London: Routledge, 1999.
- GOMES, Aíla de Oliveira (Org.). **Alair de Oliveira Gomes (1921-1992): dados relevantes em sua vida intelectual**. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, s/d.
- GOMES, Alair. Entrevista feita por Joaquim Paiva em 19 de julho de 1983. Disponível em: <[http://revistazum.com.br/revista-zum\\_6/alair-gomes-joaquim-paiva/](http://revistazum.com.br/revista-zum_6/alair-gomes-joaquim-paiva/)>. Acesso em: 22 agosto 2014.
- \_\_\_\_\_. **Glimpses of America I**. Rio de Janeiro: Acervo Alair Gomes, Biblioteca Nacional, 1962-63.
- \_\_\_\_\_. **A arte hoje: X Bienal**. Texto inédito. Rio de Janeiro: Acervo Alair Gomes, Biblioteca Nacional, 1969.
- RUPRECHT, Pierre (Coaut. de); GOGH, Vincent van. **Cartas a Théo**. 2a ed. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 1986.



Fig. 1: GOMES, Alair. *Glimpses of America: a sentimental journey* (1975 -76). São Francisco (EUA). Acervo Biblioteca Nacional do RJ.



Fig. 2: GOMES, Alair. *Glimpses of America: a sentimental journey* (1975 -76). São Francisco (EUA). Acervo Biblioteca Nacional do RJ.



Fig. 3: GOMES, Alair. *Glimpses of America: a sentimental journey* (1975 -76). São Francisco (EUA). Acervo Biblioteca Nacional do RJ.

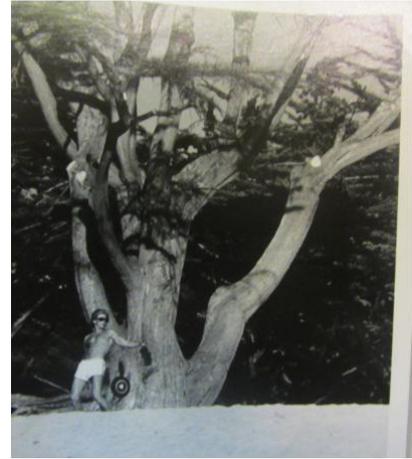


Fig. 4: GOMES, Alair. *Glimpses of America: a sentimental journey* (1975 -76). São Francisco (EUA). Acervo Biblioteca Nacional do RJ.

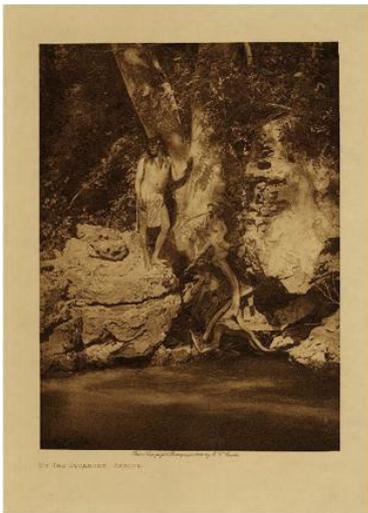


Fig. 5: CURTIS, Edward S. (1868-1952) *By The sycamore – Apache*, 1906. Imagem retirada do livro *The North American Indian*. (1907-1930), vol. 1, p. Xiv. <http://digital.library.northwestern.edu/curtis/>



Fig. 6: GOMES, Alair. *Glimpses of America: a sentimental journey. It's the same anywhere no matter where.* (1975 -76). California (EUA). Acervo Biblioteca Nacional do RJ.



Fig. 7: GOMES, Alair. *Glimpses of America: a sentimental journey. It's the same anywhere no matter where.* (1975 -76). California (EUA). Acervo Biblioteca Nacional do RJ.



Fig. 8: GOMES, Alair. *Glimpses of America: a sentimental journey. It's the same anywhere no matter where.* (1975 -76). California (EUA). Acervo Biblioteca Nacional do RJ.



Fig. 9: GOMES, Alair. *The Course of the Sun* (1977-1980). Fragmentos. Acervo Biblioteca Nacional do RJ.



Fig. 10: Paul Strand. *The Court*, New York, 1924.



Fig. 11: GOMES, Alair. *Praça da República*, 1969. São Paulo. Acervo Biblioteca Nacional do RJ.



Fig. 12: GOMES, Alair. *Praça da República*, 1969. São Paulo. Acervo Biblioteca Nacional do RJ.



Fig. 13: GOMES, Alair. *Praça da República*, 1969. São Paulo. Acervo Biblioteca Nacional do RJ.



Fig. 14: CURNOE, Greg.(1936-1992). *O Verdadeiro Norte, Forte e Livre*, 1968. Imagem retirada do catálogo da X Bienal de São Paulo, 1969. p. 244.



Fig. 15: CURNOE, Greg.(1936-1992). *Vinte e Quatro Anotações Horárias*, 1966. Imagem retirada do catálogo da X Bienal de São Paulo, 1969. p. 243.